



CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO SECUNDÁRIO  
(AULAS DE BIOLOGIA E GEOLOGIA)

Contexto instrucional – *o como*

*Relação entre discursos*

RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Contextos escolares	Indicadores	C <sup>++</sup>	C <sup>+</sup>	C <sup>-</sup>	C <sup>- -</sup>
Contexto de transmissão/aquisição	Exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas	O professor, na exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, centra-se em conhecimento declarativo a mobilizar/ mobilizado nessas aulas, não sendo feita referência a conhecimento processual. <i>ou</i> O professor, na exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, centra-se em conhecimento processual, não sendo feita referência a conhecimento declarativo.	O professor, na exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, centra-se quer em conhecimento declarativo a mobilizar/ mobilizado nessas aulas, quer em conhecimento processual. Contudo, não estabelece uma relação entre eles.	O professor, na exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, estabelece uma relação entre conhecimento declarativo a mobilizar/ mobilizado nessas aulas e conhecimento processual. Contudo, centra-se no conhecimento declarativo das aulas teóricas.	O professor, na exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas, estabelece uma relação entre conhecimento declarativo a mobilizar/ mobilizado nessas aulas e conhecimento processual. Nesta relação, a teoria e a prática têm igual estatuto.
	Perguntas dos alunos na exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas	As respostas aos alunos contemplam conhecimento declarativo a mobilizar/ mobilizado nessas aulas, não sendo feita referência a conhecimento processual. <i>ou</i> As respostas aos alunos contemplam apenas conhecimento processual.	As respostas aos alunos contemplam quer conhecimento declarativo a mobilizar/ mobilizado nessas aulas, quer conhecimento processual. Contudo, não é estabelecida uma relação entre eles.	As respostas aos alunos estabelecem uma relação entre conhecimento declarativo a mobilizar/ mobilizado nessas aulas e conhecimento processual. Contudo, centram-se no conhecimento declarativo das aulas teóricas.	As respostas aos alunos estabelecem uma relação entre conhecimento declarativo a mobilizar/ mobilizado nessas aulas e conhecimento processual. Nesta relação, a teoria e a prática têm igual estatuto.

(continua)

## RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA (continuação)

Contextos escolares	Indicadores	C <sup>++</sup>	C <sup>+</sup>	C <sup>-</sup>	C <sup>- -</sup>
<b>Contexto de transmissão/ aquisição</b>	<b>Solicitação do trabalho prático</b>	O trabalho prático que o professor solicita centra-se no conhecimento processual a mobilizar no trabalho prático, não sendo feita referência ao conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar.	O trabalho prático que o professor solicita centra-se quer no conhecimento processual a mobilizar no trabalho prático, quer no conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Contudo, não se estabelece uma relação entre eles.	O trabalho prático que o professor solicita estabelece uma relação entre o conhecimento processual a mobilizar no trabalho prático e o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Contudo, centra-se no conhecimento declarativo.	O trabalho prático que o professor solicita estabelece uma relação entre o conhecimento processual a mobilizar no trabalho prático e o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Nesta relação, a prática e a teoria têm igual estatuto.
	<b>Exploração/ discussão do trabalho prático</b>	O professor, na exploração/ discussão do trabalho prático, centra-se no conhecimento processual a mobilizar no trabalho prático, não sendo feita referência ao conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar.	O professor, na exploração/ discussão do trabalho prático, centra-se quer no conhecimento processual a mobilizar no trabalho prático, quer no conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Contudo, não estabelece uma relação entre eles.	O professor, na exploração/ discussão do trabalho prático, estabelece uma relação entre o conhecimento processual a mobilizar no trabalho prático e o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Contudo, centra-se no conhecimento declarativo.	O professor, na exploração/ discussão do trabalho prático, estabelece uma relação entre o conhecimento processual a mobilizar no trabalho prático e o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Nesta relação, a prática e a teoria têm igual estatuto.
	<b>Perguntas dos alunos na exploração/ discussão do trabalho prático</b>	As respostas aos alunos contemplam conhecimento processual a mobilizar/ mobilizado no trabalho prático, não sendo feita referência ao conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. <i>ou</i> As respostas aos alunos contemplam apenas conhecimento declarativo.	As respostas aos alunos contemplam quer conhecimento processual a mobilizar/ mobilizado no trabalho prático, quer conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Contudo, não é estabelecida uma relação entre eles.	As respostas aos alunos estabelecem uma relação entre conhecimento processual a mobilizar/ mobilizado no trabalho prático e o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Contudo, centra-se no conhecimento declarativo.	As respostas aos alunos estabelecem uma relação entre conhecimento processual a mobilizar/ mobilizado no trabalho prático e o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Nesta relação, a prática e a teoria têm igual estatuto.

(continua)

## RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA *(continuação)*

Contextos escolares	Indicadores	C <sup>++</sup>	C <sup>+</sup>	C <sup>-</sup>	C <sup>- -</sup>
<b>Contexto de transmissão/ aquisição</b>	<b>Conclusão do trabalho prático</b>	O professor intervém, salientando o conhecimento processual mobilizado no trabalho prático, não sendo feita referência ao conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar.	O professor intervém, salientando quer o conhecimento processual mobilizado no trabalho prático, quer o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Contudo, não estabelece uma relação entre eles.	O professor intervém, estabelecendo uma relação entre o conhecimento processual mobilizado no trabalho prático e o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Contudo, centra-se no conhecimento declarativo.	O professor intervém, estabelecendo uma relação entre o conhecimento científico processual mobilizado no trabalho prático e o conhecimento declarativo já explorado e/ou a explorar. Nesta relação, a prática e a teoria têm igual estatuto.
<b>Contexto de avaliação</b>	<b>Atividade de avaliação do trabalho prático</b>	O objeto de avaliação envolve o conhecimento processual mobilizado num determinado trabalho prático, não fazendo referência ao conhecimento declarativo explorado.	O objeto de avaliação envolve quer o conhecimento processual mobilizado no trabalho prático, quer o conhecimento declarativo explorado. Contudo, não estabelece uma relação entre eles.	O objeto de avaliação envolve uma relação entre o conhecimento processual mobilizado num determinado trabalho prático e o conhecimento declarativo explorado. Contudo, centra-se no conhecimento declarativo.	O objeto de avaliação envolve uma relação entre o conhecimento processual mobilizado num determinado trabalho prático e o conhecimento declarativo explorado. Nesta relação, a prática e a teoria têm igual estatuto.

## RELAÇÃO ENTRE DIFERENTES ATIVIDADES PRÁTICAS

Contextos de trabalho prático	Indicadores	C <sup>++</sup>	C <sup>+</sup>	C <sup>-</sup>	C <sup>-</sup>
<b>Contexto de transmissão/aquisição</b>	<b>Solicitação do trabalho prático</b>	O trabalho prático que o professor solicita centra-se no conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar nessa atividade, não sendo feita referência ao conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas.	O trabalho prático que o professor solicita centra-se quer no conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar nessa atividade, quer no conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Contudo, não se estabelece uma relação entre eles.	O trabalho prático que o professor solicita estabelece uma relação entre o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar nessa atividade e o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Contudo, centra-se no conhecimento científico da atividade prática a realizar.	O trabalho prático que o professor solicita estabelece uma relação entre o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar nessa atividade e o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Nesta relação, é conferido a ambos os conhecimentos igual estatuto.
	<b>Exploração/discussão do trabalho prático</b>	O professor, na exploração/discussão do trabalho prático, centra-se no conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar/mobilizado nessa atividade, não sendo feita referência ao conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas.	O professor, na exploração/discussão do trabalho prático, centra-se quer no conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar/mobilizado nessa atividade, quer no conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Contudo, não estabelece uma relação entre eles.	O professor, na exploração/discussão do trabalho prático, estabelece uma relação entre o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar/mobilizado nessa atividade e o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Contudo, centra-se no conhecimento científico da atividade prática em curso.	O professor, na exploração/discussão do trabalho prático, estabelece uma relação entre o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar/mobilizado nessa atividade e o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Nesta relação, é conferido a ambos os conhecimentos igual estatuto.

(continua)

## RELAÇÃO ENTRE DIFERENTES ATIVIDADES PRÁTICAS (continuação)

Contextos de trabalho prático	Indicadores	C <sup>++</sup>	C <sup>+</sup>	C <sup>-</sup>	C <sup>-</sup>
Contexto de transmissão/aquisição	Perguntas dos alunos na exploração/discussão do trabalho prático	As respostas aos alunos contemplam o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar/ mobilizado nessa atividade, não sendo feita referência ao conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas.	As respostas aos alunos contemplam quer o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar/ mobilizado nessa atividade, quer no conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Contudo, não estabelece uma relação entre eles.	As respostas aos alunos estabelecem uma relação entre o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar/ mobilizado nessa atividade e o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Contudo, centra-se no conhecimento científico da atividade prática em curso.	As respostas aos alunos estabelecem uma relação entre o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) a mobilizar/ mobilizado nessa atividade e o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Nesta relação, é conferido a ambos os conhecimentos igual estatuto.
	Conclusão do trabalho prático	O professor intervém, salientando o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) mobilizado nessa atividade, não fazendo referência ao conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas.	O professor intervém, salientando quer o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) mobilizado nessa atividade, quer o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Contudo, não estabelece uma relação entre eles.	O professor intervém, estabelecendo uma relação entre o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) mobilizado nessa atividade e o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Contudo, centra-se no conhecimento científico da atividade prática realizada.	O professor intervém, estabelecendo uma relação entre o conhecimento científico (declarativo e/ou processual) mobilizado nessa atividade e o conhecimento científico já explorado em outras atividades práticas. Nesta relação, é conferido a ambos os conhecimentos igual estatuto.

## RELAÇÃO ENTRE DISCURSO VERTICAL E DISCURSO HORIZONTAL

Contextos escolares	Indicadores	C <sup>+</sup>	C <sup>-</sup>
Contexto de transmissão/ aquisição ou Contexto de avaliação	<b>Discurso valorizado pelo professor</b>	O professor utiliza um discurso com base em conhecimento acadêmico ou oficial – discurso vertical – podendo recorrer a exemplos do conhecimento do dia a dia para explorar ou aplicar o conhecimento acadêmico.	O professor utiliza um discurso com base em conhecimento do dia a dia ou do senso comum, que tende a ser local, dependente e específico do contexto – discurso horizontal – ocorrendo uma suspensão do discurso vertical. Esse conhecimento do dia a dia não contribui para a aprendizagem científica dos alunos.
	<b>Linguagem utilizada pelo professor</b>	O professor utiliza uma linguagem formal, cuidada e apropriada ao contexto de ensino e aprendizagem das ciências, isto, é uma linguagem própria de um discurso vertical.	O professor utiliza uma linguagem informal, pouco cuidada e desapropriada ao contexto de ensino e aprendizagem das ciências, isto é, uma linguagem própria de um discurso horizontal. Essa linguagem tende a aproximar-se da linguagem que os alunos utilizam entre si.
	<b>Contexto do discurso vertical</b>	O professor contribui para a estabilização do bom funcionamento da aula, o que, ao dificultar a ocorrência de comportamentos não legítimos pelos alunos, assegura o contexto apropriado a um discurso vertical.	O professor contribui para a perturbação do bom funcionamento da aula, o que, ao favorecer a ocorrência de comportamentos não legítimos pelos alunos, desvirtua o contexto apropriado a um discurso vertical. <i>ou</i> Os alunos contribuem para a perturbação do bom funcionamento da aula, com a ocorrência de comportamentos não legítimos que o professor não chama a atenção, o que desvirtua o contexto apropriado a um discurso vertical.

*Relação entre sujeitos – Relação professor-aluno*

**REGRA DISCURSIVA ‘SELEÇÃO’**

<b>Contextos escolares</b>	<b>Indicadores</b>	<b>E<sup>++</sup></b>	<b>E<sup>+</sup></b>	<b>E<sup>-</sup></b>	<b>E<sup>--</sup></b>
<b>Contexto de transmissão/ aquisição</b>	<b>Exploração/ discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas</b>	O professor seleciona o que deve ser explorado e discutido nas aulas teóricas. Não aceita as intervenções dos alunos.	O professor seleciona o que deve ser explorado e discutido nas aulas teóricas. Aceita as intervenções dos alunos e integra-as, se for possível.	O professor seleciona o que deve ser explorado e discutido nas aulas teóricas a partir das intervenções dos alunos.	Os alunos selecionam o que deve ser explorado e discutido nas aulas teóricas com orientação do professor.
	<b>Perguntas dos alunos na exploração/ discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas</b>	O professor não tem em consideração as perguntas dos alunos, mesmo quando estas estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/ discutido na aula teórica.	O professor aceita as perguntas dos alunos. Às perguntas que estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/ discutido na aula teórica procura dar-lhes resposta no momento. Às perguntas que não estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/ discutido na aula teórica remete a resposta para o final da aula.	O professor aceita as perguntas dos alunos que não estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/ discutido na aula teórica e procura dar-lhes resposta no momento, sem alterar o plano da aula.	O professor aceita e responde às perguntas dos alunos, mesmo àquelas que não estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/ discutido na aula teórica, causando uma alteração profunda no plano da aula.
	<b>Solicitação do trabalho prático</b>	O professor seleciona e estrutura o trabalho prático a realizar. Nesta fase, não são solicitadas sugestões aos alunos.	O professor seleciona e estrutura o trabalho prático a realizar. Os alunos podem sugerir algumas etapas da atividade prática ou alterações à atividade apresentada.	O professor, a partir de sugestões dos alunos, seleciona o trabalho prático a realizar. Os alunos estruturam a atividade com orientação do professor.	Os alunos, a partir de questões por eles levantadas, selecionam e estruturam o trabalho prático a realizar com orientação do professor.
	<b>Materiais a utilizar no trabalho prático</b>	O professor seleciona todos os materiais a utilizar na atividade prática.	O professor seleciona todos os materiais a utilizar na atividade prática. Os alunos podem sugerir alguns dos materiais.	O professor apresenta um conjunto de materiais que podem ser utilizados na atividade prática. Os alunos podem selecionar os materiais que irão utilizar desse conjunto.	Os alunos selecionam os materiais a utilizar na atividade prática. O professor orienta esta escolha.
	<b>Exploração/ discussão do trabalho prático</b>	O professor seleciona o que deve ser explorado/ discutido no trabalho prático. Não aceita as intervenções dos alunos.	O professor seleciona o que deve ser explorado/ discutido no trabalho prático. Aceita as intervenções dos alunos e integra-as, se for possível.	O professor seleciona o que deve ser explorado/ discutido no trabalho prático a partir das intervenções dos alunos.	Os alunos selecionam o que deve ser explorado/ discutido no trabalho prático com orientação do professor.

*(continua)*

# REGRA DISCURSIVA ‘SELEÇÃO’ (continuação)

Contextos escolares	Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>- -</sup>
Contexto de transmissão/aquisição	Perguntas dos alunos na exploração/discussão do trabalho prático	O professor não tem em consideração as perguntas dos alunos, mesmo quando estas estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/discutido no trabalho prático.	O professor aceita as perguntas dos alunos. Às perguntas que estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/discutido no trabalho prático procura dar-lhes resposta no momento. Às perguntas que não estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/discutido no trabalho prático remete a resposta para o final da atividade.	O professor aceita as perguntas dos alunos que não estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/discutido no trabalho prático e procura dar-lhes resposta no momento, sem alterar o plano da aula.	O professor aceita e responde às perguntas dos alunos, mesmo àquelas que não estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/discutido no trabalho prático, causando uma alteração profunda no plano da aula.
	Conclusão do trabalho prático	O professor seleciona os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático. Não aceita as intervenções dos alunos.	O professor seleciona os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático. As intervenções dos alunos são consideradas e integradas, se for possível.	O professor seleciona os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático a partir das intervenções dos alunos.	Os alunos selecionam os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático com orientação do professor.
Contexto de avaliação	Solicitação da atividade de avaliação do trabalho prático	O professor seleciona e estrutura a atividade de avaliação a realizar. As sugestões dos alunos não são consideradas.	O professor seleciona e estrutura a atividade de avaliação a realizar, considerando algumas sugestões dos alunos.	-- <sup>1</sup>	-- <sup>1</sup>
	Correção oral <sup>2</sup> da atividade de avaliação do trabalho prático	A atividade de avaliação é corrigida exclusivamente pelo professor. As intervenções dos alunos não são consideradas.	A atividade de avaliação é corrigida essencialmente pelo professor, embora este permita que os alunos tenham alguma intervenção.	A atividade de avaliação é corrigida pelo professor em conjunto com os alunos, a partir das respostas dadas pelos alunos na atividade.	A atividade de avaliação é corrigida pelos alunos com orientação do professor.
	Perguntas dos alunos na correção oral da atividade de avaliação do trabalho prático	O professor não tem em consideração as perguntas dos alunos.	O professor aceita as perguntas dos alunos, mas apenas procura dar resposta, no momento, às perguntas que estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser abordado.	O professor aceita as perguntas dos alunos que não estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser abordado e procura dar-lhes resposta no momento, sem alterar o plano da aula.	O professor aceita e responde às perguntas dos alunos, mesmo àquelas que não estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser abordado, causando uma alteração profunda no plano da aula.

<sup>1</sup> No contexto de avaliação, apenas se consideram os graus E<sup>++</sup> e E<sup>+</sup>.

<sup>2</sup> A correção oral da atividade de avaliação é realizada na sala de aula e corresponde à explicitação do texto pretendido nessa atividade. Esta correção também poderá ser feita, ou não, por escrito.



## REGRA DISCURSIVA ‘RITMAGEM’

Contextos escolares	Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>--</sup>
<b>Contexto de transmissão/aquisição</b>	<b>Exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas</b>	O professor explora e discute todos os assuntos inerentes à aula teórica, sem que haja tempo para tirar dúvidas aos alunos ou retomar o que já foi dito.	O professor explora e discute todos os assuntos inerentes à aula teórica, podendo retomar o que já foi dito perante as intervenções ou dúvidas colocadas pelos alunos ou mesmo quando essas dúvidas não tenham surgido.	O professor explora e discute os assuntos inerentes à aula teórica de um modo suficientemente flexível para que, perante o esclarecimento das intervenções ou dúvidas colocadas pelos alunos, se façam adiantamentos.	O professor explora e discute os assuntos inerentes à aula teórica tendo em conta as necessidades dos alunos: pergunta aos alunos se estão a acompanhar a exploração dos assuntos, reformula e promove o debate e reflexão sobre os mesmos. Os assuntos para os quais não houver tempo ficam adiados.
	<b>Perguntas dos alunos na exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas</b>	O professor não tem em consideração as perguntas dos alunos, mesmo quando estas estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/discutido na aula teórica.	O professor responde às perguntas dos alunos, mas não retoma as explicações dadas.	O professor responde às perguntas dos alunos e explica de novo quando os alunos não percebem as explicações dadas.	O professor promove um debate em torno das perguntas colocadas e pergunta aos alunos se ficaram esclarecidos de modo a prolongar, ou não, o debate.
	<b>Solicitação do trabalho prático</b>	O professor, quando solicita o trabalho prático, indica o tempo específico destinado à sua realização e avisa os alunos que não aceita prolongamentos.	O professor, quando solicita o trabalho prático, indica o tempo específico destinado à sua realização e avisa os alunos que aceita pequenos prolongamentos, desde que justificados.	O professor, quando solicita o trabalho prático, não indica o tempo específico destinado à sua realização, mas avisa os alunos que não poderão demorar demasiado tempo na sua realização.	O professor, quando solicita o trabalho prático, não indica o tempo específico destinado à sua realização.
	<b>Exploração/discussão do trabalho prático</b>	O professor explora e discute todos os assuntos inerentes ao trabalho prático, sem que haja tempo para tirar dúvidas aos alunos ou retomar o que já foi dito. e/ou Relembra aos alunos o tempo limite e não aceita prolongamentos.	O professor explora e discute todos os assuntos inerentes ao trabalho prático, podendo retomar o que já foi dito perante as intervenções ou dúvidas colocadas pelos alunos. e/ou Relembra aos alunos o tempo limite, mas aceita alguns prolongamentos justificados.	O professor explora e discute os assuntos inerentes ao trabalho prático de um modo suficientemente flexível para que, perante o esclarecimento das intervenções ou dúvidas colocadas pelos alunos, se façam adiantamentos. e/ou O professor vai avisando os alunos para a necessidade de terminarem o trabalho.	O professor explora e discute os assuntos inerentes ao trabalho prático tendo em conta as necessidades dos alunos. Os assuntos para os quais não houver tempo ficam adiados. e/ou O professor deixa os alunos progredirem ao seu ritmo, com a sua orientação na realização do trabalho.

(continua)

# REGRA DISCURSIVA ‘RITMAGEM’ (continuação)

Contextos escolares	Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>-</sup>
<b>Contexto de transmissão/aquisição</b>	<b>Perguntas dos alunos na exploração/discussão do trabalho prático</b>	O professor não tem em consideração as perguntas dos alunos, mesmo quando estas estão diretamente relacionadas com o assunto que está a ser explorado/ discutido no trabalho prático.	O professor responde às perguntas dos alunos, mas não retoma as explicações dadas.	O professor responde às perguntas dos alunos e explica de novo quando os alunos não percebem as explicações dadas.	O professor promove um debate em torno das perguntas colocadas e pergunta aos alunos se ficaram esclarecidos de modo a prolongar, ou não, o debate.
	<b>Conclusão do trabalho prático</b>	O professor apresenta os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático sem permitir questões ou interrupções dos alunos.	O professor apresenta os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático e permite que os alunos coloquem questões, às quais responde rapidamente.	O professor apresenta os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático, mas acompanhada de questões e exemplos esclarecedores.	O professor promove um diálogo com os alunos de modo a definirem os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático, ficando todas as dúvidas esclarecidas.
<b>Contexto de avaliação</b>	<b>Solicitação da atividade de avaliação do trabalho prático</b>	O professor, quando solicita a atividade de avaliação, indica o tempo destinado à sua realização e avisa os alunos que não aceita prolongamentos.	O professor, quando solicita a atividade de avaliação, indica o tempo destinado à sua realização e avisa os alunos que aceita pequenos prolongamentos, desde que justificados.	-- <sup>1</sup>	-- <sup>1</sup>
	<b>Correção oral<sup>2</sup> da atividade de avaliação do trabalho prático</b>	A atividade de avaliação é corrigida pelo professor, sem que haja tempo para tirar dúvidas aos alunos ou retomar o que já foi dito.	A atividade de avaliação é corrigida pelo professor, podendo retomar o que já foi dito perante as intervenções ou dúvidas colocadas pelos alunos.	A atividade de avaliação é corrigida pelo professor em conjunto com os alunos. O professor retoma o que já foi dito perante as intervenções ou dúvidas colocadas pelos alunos.	O professor promove um debate em torno da atividade de avaliação tendo em conta as necessidades dos alunos. Os assuntos para os quais não houver tempo ficam adiados.
	<b>Perguntas dos alunos na correção oral da atividade de avaliação do trabalho prático</b>	O professor não tem em consideração as perguntas dos alunos.	O professor responde às perguntas dos alunos, mas não retoma as explicações dadas.	O professor responde às perguntas dos alunos e explica de novo quando os alunos não percebem as explicações dadas.	O professor promove um debate em torno das perguntas colocadas e pergunta aos alunos se ficaram esclarecidos de modo a prolongar, ou não, o debate.

<sup>1</sup> No contexto de avaliação, apenas se consideram os graus E<sup>++</sup> e E<sup>+</sup>.

<sup>2</sup> A correção oral da atividade de avaliação é realizada na sala de aula e corresponde à explicitação do texto pretendido nessa atividade. Esta correção também poderá ser feita, ou não, por escrito.

## REGRA DISCURSIVA ‘CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO’

Contextos escolares	Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>-</sup>
<b>Contexto de transmissão/aquisição</b>	<b>Exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas</b>	As explicações/ discussões dos assuntos em estudo na aula teórica são muito pormenorizadas, ilustradas e exemplificadas. Os alunos podem fazer registos dos aspetos referidos.	As explicações/ discussões são pormenorizadas e ilustradas. Os alunos podem fazer registo dos aspetos principais.	As explicações são pouco pormenorizadas e ilustradas. Os alunos podem fazer alguns registos.	As explicações não são pormenorizadas nem ilustradas. Os alunos não fazem qualquer registo. <i>ou</i> As explicações podem ser confusas e/ou conter incorreções.
	<b>Perguntas dos alunos na exploração/discussão dos assuntos em estudo nas aulas teóricas</b>	O professor, através do diálogo com os alunos, esclarece as dúvidas de forma clara levando-os à resposta correta.	O professor esclarece as dúvidas dos alunos fornecendo-lhes a resposta correta de forma clara.	O professor esclarece as dúvidas dos alunos dando uma resposta de carácter genérico.	O professor não esclarece as dúvidas dos alunos. <i>ou</i> Os esclarecimentos podem ser confusos e conter incorreções.
	<b>Solicitação do trabalho prático</b>	O professor esclarece os alunos quanto ao tipo de trabalho prático a realizar e quanto aos objetivos dessa atividade.	O professor esclarece os alunos quanto ao tipo de trabalho prático a realizar e, de modo genérico, quanto aos objetivos dessa atividade.	O professor esclarece os alunos quanto ao tipo de trabalho prático a realizar, mas não explica os objetivos dessa atividade.	O professor não esclarece os alunos quanto ao tipo de trabalho prático a realizar, nem quanto aos objetivos dessa atividade.
	<b>Exploração/discussão do trabalho prático</b>	O professor indica sistematicamente o que está incorreto, ao nível do conhecimento declarativo e/ou processual, e refere, de uma forma clara, o que falta para a produção do texto.	O professor indica o que está incorreto, ao nível do conhecimento declarativo e/ou processual, e refere, de modo genérico, o que falta para a produção do texto.	O professor indica o que está incorreto, ao nível do conhecimento declarativo e/ou processual, mas não refere o que falta na produção do texto.	O professor não indica o que está incorreto, ao nível do conhecimento declarativo e/ou processual, nem o que falta para a produção do texto. <i>ou</i> As explicações podem ser confusas e conter incorreções.
	<b>Perguntas dos alunos na exploração/discussão do trabalho prático</b>	O professor, através do diálogo com os alunos, esclarece as dúvidas de forma clara levando-os à resposta correta.	O professor esclarece as dúvidas dos alunos fornecendo-lhes a resposta correta de forma clara.	O professor esclarece as dúvidas dos alunos dando-lhes uma resposta de carácter genérico.	O professor não esclarece as dúvidas dos alunos. <i>ou</i> Os esclarecimentos podem ser confusos e conter incorreções.
	<b>Conclusão do trabalho prático</b>	O professor, através do diálogo com alunos, apresenta de forma clara os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático.	O professor apresenta de forma clara os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático.	O professor apresenta de forma genérica os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático.	O professor não apresenta os aspetos mais importantes para a conclusão do trabalho prático. <i>ou</i> A conclusão pode ser confusa e conter incorreções.

(continua)

## REGRA DISCURSIVA ‘CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO’ (continuação)

Contextos escolares	Indicadores	E <sup>++</sup>	E <sup>+</sup>	E <sup>-</sup>	E <sup>- -</sup>
<b>Contexto de transmissão/aquisição</b>	<b>Apreciação do trabalho prático apresentado/realizado pelos alunos</b>	O professor indica aos alunos, de forma clara, o que está incorreto, o que falta no trabalho e formas de o melhorar, em consonância com aquilo que se pretende.	O professor indica aos alunos, de forma genérica, o que está incorreto, o que falta no trabalho e formas de o melhorar, em consonância com aquilo que se pretende.	O professor dá indicações gerais aos alunos acerca dos seus trabalhos, mas não deixa claro o que está incorreto ou falta nos trabalhos, nem indica formas de o melhorar, em consonância com aquilo que se pretende.	O professor não coloca quaisquer questões aos alunos acerca dos seus trabalhos. <i>ou</i> As indicações do professor podem ser confusas ou conter incorreções.
<b>Contexto de avaliação</b>	<b>Solicitação da atividade de avaliação do trabalho prático</b>	O professor avisa os alunos que irão fazer uma atividade de avaliação e indica os assuntos e as capacidades inerentes ao trabalho prático que serão avaliados.	O professor avisa os alunos que irão fazer uma atividade de avaliação e indica os assuntos ou as capacidades inerentes ao trabalho prático que serão avaliados.	O professor avisa os alunos que irão fazer uma atividade de avaliação, mas não indica os assuntos e/ou capacidades inerentes ao trabalho prático a avaliar.	O professor não avisa os alunos que irão fazer uma atividade de avaliação.
	<b>Classificação e correção pelo professor da atividade de avaliação do trabalho prático</b>	O professor indica a cotação dos itens da atividade de avaliação, indica a cotação que o aluno obteve em cada item e, no caso de estar incompleto, indica o texto em falta.	O professor indica a cotação dos itens da atividade de avaliação e/ou indica a cotação que o aluno obteve em cada item e, no caso de estar incompleto ou incorreto, indica os assuntos que faltam.	O professor indica a cotação dos itens da atividade de avaliação e/ou indica a cotação que o aluno obteve em cada item e na correção de cada item apresenta sinais gráficos.	O professor apenas dá a conhecer ao aluno a classificação quantitativa global da sua atividade de avaliação e na correção de cada item apresenta sinais gráficos.
	<b>Correção oral<sup>1</sup> da atividade de avaliação do trabalho prático</b>	O professor corrige oral e pormenorizadamente todas as questões da atividade de avaliação.	O professor corrige oralmente e de forma genérica todas as questões da atividade de avaliação.	O professor corrige oralmente apenas as questões da atividade de avaliação em que os alunos apresentaram mais dificuldades.	O professor não corrige oralmente a atividade de avaliação. <i>ou</i> A correção pode ser confusa ou conter incorreções <i>ou</i> O professor corrige oralmente a atividade de avaliação antes de entregá-la classificada e corrigida por si aos alunos.
	<b>Perguntas dos alunos na correção oral da atividade de avaliação do trabalho prático</b>	O professor, através do diálogo com os alunos, esclarece as dúvidas de forma clara levando-os à resposta correta.	O professor esclarece as dúvidas dos alunos fornecendo-lhes a resposta correta de forma clara.	O professor esclarece as dúvidas dos alunos dando uma resposta de carácter genérico.	O professor não esclarece as dúvidas dos alunos. <i>ou</i> Os esclarecimentos podem ser confusos e conter incorreções.

<sup>1</sup> A correção oral da atividade de avaliação é realizada na sala de aula e corresponde à explicitação do texto pretendido nessa atividade. Esta correção também poderá ser feita, ou não, por escrito.